

CONTRIBUTOS DE UM MANUAL INTERCULTURAL PARA O ENSINO DE PLE NA CHINA

Manuel Duarte PIRES¹

Resumo

Os manuais para o ensino de línguas constituem materiais didáticos determinantes, e na maioria das vezes imprescindíveis, fazendo parte integrante da sala de aula de língua estrangeira. O papel do manual enquanto referência para o ensino-aprendizagem de estruturas linguísticas e conteúdos culturais acompanha e orienta o percurso de estudantes e professores no aprendizado da língua estrangeira. De acordo com uma experiência de ensino de PLE na China e com a análise da literatura sobre o tema, constatamos que os manuais mais utilizados para ensinar português nesse contexto enfatizam as estruturas gramaticais e o domínio de conhecimentos linguísticos, nomeadamente de vocabulário, estrutura de frases, tradução e escrita, promovendo uma aprendizagem onde os conhecimentos sociais e interculturais tendem a ser descurados, deixados de lado. No âmbito de um ensino para a comunicação intercultural, entendemos ser essencial abordar os costumes sociais e o sistema social da cultura de acolhimento, uma vez que entender a forma de as pessoas interagirem e pensarem o mundo contribui para a reflexão acerca da própria cultura de origem e para uma comunicação intercultural eficaz. Neste estudo, promovemos uma pesquisa documental ou bibliográfica ao manual bilingue (português e chinês) “Beleza!”, com o objetivo de analisarmos os conteúdos sociais e culturais que este material didático contém. Os resultados indicam que este manual contém quantidade e diversidade de conhecimentos sociais e culturais que fomentam uma reflexão crítica sobre estas temáticas, representando, assim, um instrumento profícuo para o ensino da comunicação e da cidadania intercultural de PLE na China.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira; China; manual didático; competência intercultural.

CONTRIBUTION OF AN INTERCULTURAL TEXTBOOK TO TEACH PFL IN CHINA

Abstract

The language teaching textbook is a decisive, and most often essential, teaching material that is a key part of the foreign language classroom. The role of the textbook as a reference for the learning of linguistic structures and cultural content accompanies or guides the path of students

¹ Leitor de Português na Universidade de Sun Yat-sen e doutorando em Estudos Culturais na Universidade de Lisboa. E-mail: duarte@mail.sysu.edu.cn

and teachers through the foreign language. According to the experience of teaching PFL in China and the analysis of the literature on the most used textbooks to teach Portuguese in China, we found that those textbooks emphasize grammatical structures and the mastery of linguistic knowledge, namely vocabulary, phrase's structure, translation, and writing. On the other hand, social and intercultural knowledge tends to be neglected. In the context of intercultural communication teaching, it is essential to address social customs and the social system of the host culture, since understanding the way people interact and think about the world is essential for an efficient intercultural communication. In this study, we promoted a documentary or bibliographic research to the bilingual manual (Portuguese and Chinese) "Beleza!" to analyze the social and cultural content that this didactic material contains. The results indicate that it contains a great amount and diversity of social and cultural knowledge that fosters critical reflection on these themes, thus representing a useful teaching aid for intercultural citizenship of PFL in China.

Keywords: Portuguese as a Foreign Language; China; language teaching textbook; intercultural competence.

Introdução

A motivação para esta pesquisa nasce da predisposição e necessidade de partilhar conhecimentos sociais e culturais na sala de aula, mas sobretudo da abertura e das solicitações dos estudantes que alertam para a necessidade de trabalhar conteúdos culturais devido ao facto de encontrarem algumas dificuldades na interação social em Portugal e no Brasil. Desde o início do trabalho como leitor que temos o objetivo de abordar e discutir temas sobre cultura, nomeadamente sobre a interação social e cultural, a fim de contribuir para um mútuo conhecimento e compreensão cultural, mas também para ajudar a contextualizar os estudantes universitários para a experiência de intercâmbio em países de língua portuguesa ao fim de dois anos de estudo de Português na China.

Os alunos deste contexto revelam que os materiais de aprendizagem ao seu dispor incidem frequentemente no plano linguístico, descurando a informação cultural que contribui para antecipar ou preparar os alunos para os contextos de imersão e interação na sociedade onde frequentam o programa de intercâmbio de estudos. Através da experiência de ensino na China, temos constatado também que, apesar de os alunos compreenderem os conteúdos dos manuais do ponto de vista linguístico, o seu entendimento no que diz respeito à lógica cultural e social dos mesmos é reduzido ou distorcido pelas diferenças assinaláveis entre a cultura expressa nos manuais e a cultura de origem dos estudantes.

Deste modo, propomos uma pesquisa documental centrada no manual para a aprendizagem de Português como Língua Estrangeira, denominado “Beleza!”, originalmente publicado na Alemanha em 2010, mas com uma versão chinesa lançada neste país em 2017. Uma vez que consideramos que este manual tem uma abordagem intercultural que pode ser proveitosa para a sala de aula de PLE na China, propomos uma análise do manual que se centra nos conteúdos direcionados aos conhecimentos culturais e à interação social com os cidadãos dos países de língua portuguesa, nomeadamente, de Portugal ou/e do Brasil, destinos mais comuns para os alunos desta instituição universitária efetuarem intercâmbio. Assim, o objetivo é identificar a presença de conteúdos culturais e de socialização no referido manual didático de PLE e perceber qual poderá ser o seu contributo para a difusão destes conhecimentos junto dos estudantes chineses.

A presente pesquisa pretende ser um contributo para o contacto entre culturas distantes, mas com fortes elos históricos, dando a conhecer novas formas e meios por onde criar novos laços e pontes de aproximação, que ajudem a desfazer desconhecimentos e generalizações, e visando o entendimento, a união e a harmonia entre culturas e povos.

Comunicação intercultural e manuais de ensino de línguas estrangeiras

De acordo com Moeller e Nugent (2014), com a globalização, a migração e a imigração, tem surgido um crescente reconhecimento da necessidade de um foco intercultural no ensino de línguas. Neste contexto, os professores de língua estrangeira devem estar preparados para criar um ambiente de curiosidade e questionamento, a fim de orientar os alunos para a competência intercultural, pois as identidades culturais são uma força em constante mudança. Segundo Liu, Zhang e Yin (2014), para lidar com a globalização, o objetivo do ensino de línguas passou a ser o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural de modo a desenvolver falantes que se sintam confortáveis e aptos a usar a língua num contexto intercultural. Por isso, o ensino intercultural de línguas requer, antes de mais, a comunicação e a tentativa de ensinar a cultura, de modo a desenvolver competências comunicativas interculturais. De igual modo, Teixeira e Silva e Cavaco Martins (2011) reforçam a importância do foco intercultural no ensino de línguas estrangeiras, e no ensino de PLE na China em

particular, com vista a preparar os alunos e os próprios sistemas de ensino-aprendizagem para a participação num mundo global.

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) também enfatiza a importância da consciência intercultural no ensino-aprendizagem de línguas como forma de entender como cada comunidade aparece na perspectiva do outro, “muitas vezes na forma de estereótipos nacionais” (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 150). A literatura indica que o principal objetivo da comunicação intercultural é precisamente eliminar as generalizações e os estereótipos negativos que cada cultura produz sobre as outras (ALSINA, 1999; BYRAM, 2008; BYRAM; GRIBKOVA; STARKEY 2002; JANDT, 2015; NEULIEP, 2018) fomentando uma mudança de mentalidade em relação à desumanização com que os povos construíram a representação de outros povos ao longo da história. A comunicação intercultural deve, assim, conduzir à relativização da nossa cultura e à compreensão de valores alternativos, reconhecendo que os valores da nossa cultura não são únicos e que todas as culturas têm conteúdos válidos. Alsina (1999) resume o objetivo da comunicação intercultural da seguinte forma:

Los contactos entre culturas han sido durante demasiado tiempo un espacio de confrontación. La interculturalidad pretende que, lo antes posible, se conviertan en un espacio de negociación, que debe tender a ser un espacio de cooperación, para acabar siendo simplemente un espacio de humanización. (ALSINA, 1999, p. 20).

Segundo Jandt (2015), as condições necessárias para desenvolver a competência intercultural estão relacionadas com três aspetos basilares: i) a personalidade: um comunicador eficaz deve conhecer-se bem, ter uma personalidade aberta e amigável, atitudes positivas para ser bem-sucedido na comunicação intercultural e ser capaz de lidar com os sentimentos que o choque cultural pode eventualmente despertar; ii) a capacidade de comunicação: possuir competências sociais de interação, ter procedimentos adequados a nível da comunicação verbal e não verbal; e iii) a consciência cultural: compreender os costumes sociais e o sistema social da cultura de acolhimento, uma vez que entender a forma de as pessoas interagirem e pensarem o mundo é essencial para a reflexão acerca da própria cultura de origem e para uma comunicação eficaz com o outro.

O QECR (CONSELHO DA EUROPA, 2001) apresenta vários tipos de conhecimentos interculturais que os manuais de língua devem incluir dependendo das opções dos autores, das necessidades de aprendizagem e das competências linguísticas dos estudantes. Para este estudo, são de particular interesse os conhecimentos da sociedade e da cultura das comunidades onde a língua é falada, por ser provável que estes conhecimentos do mundo “estejam fora da experiência prévia dos estudantes e sejam distorcidos por estereótipos” (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 148). Estes conhecimentos incluem as relações interpessoais em diferentes contextos, a linguagem corporal, os valores e atitudes, as convenções sociais de conversação e de comportamento, entre outras. Os conhecimentos interculturais, como a capacidade para superar relações estereotipadas, a capacidade para desempenhar o papel de intermediário cultural e de identificar e usar estratégias variadas para estabelecer contacto com gentes de outras culturas são também conteúdos que “é suposto o aprendente ter ou se espera que tenha” (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 52). No QECR, estes conhecimentos socioculturais e interculturais surgem ligados às capacidades práticas e às competências de realização que os estudantes devem desenvolver para comunicar-se eficazmente e estabelecerem relações interpessoais.

Para o desenvolvimento destas competências, sobretudo para a aquisição de conhecimentos e de uma consciência cultural, os temas dos manuais didáticos devem ser trabalhados numa perspetiva crítica, pois o objetivo principal é aprofundar as temáticas culturais e fazer com que se estabeleçam comparações entre situações familiares para os alunos, com exemplos de contextos diferentes ou desconhecidos. Planear e trabalhar estes aspetos na sala de aula, com objetivos claros e métodos que destaquem a importância da aprendizagem através da experiência, é uma responsabilidade fundamental do professor para tornar o manual uma ferramenta didática mais produtiva e significativa para os estudantes. Este manual pode constituir um meio bastante frutífero para cada estudante conhecer mais sobre o outro, e conseqüentemente sobre si mesmo, e para pôr em prática competências interculturais com a necessária mediação do professor. No entanto, nem todos os manuais contribuem de igual modo com conteúdos e perspetivas sociais e culturais que favoreçam a dimensão intercultural do ensino de línguas estrangeiras.

Manuais didáticos na China e competências interculturais

Com base no contacto com quinze coordenadores de cursos de licenciatura em língua portuguesa na China, verificamos que os livros mais utilizados para a aprendizagem de português são os manuais chineses “Português para Ensino Universitário (大学生葡萄牙语)”, “Curso de Português para Chineses (葡萄牙语综合教程)” e “Português Global (環球葡萄牙語)”, os manuais elaborados em Portugal, “Português XXI” e “Aprender Português” ou um manual produzido no Brasil, mas que também conta já com uma versão bilingue em português e chinês, denominado “Falar... Ler... Escrever... Português (走遍巴西)”.

A análise da literatura sobre o tema dos manuais de PLE permite verificar que não existe informação que prepare os alunos para os comportamentos de interação cultural e que também não se verifica uma representação heterogénea dos países de língua portuguesa, tal como Jatobá (2019) faz referência no seu trabalho. Nos manuais elaborados por autores portugueses, os temas culturais referem-se sempre a Portugal, centrando-se sobretudo na cidade de Lisboa. As referências a outros países são deixadas para o fim, pelo que parece verificar-se o padrão de os manuais dedicarem a última unidade para apresentar sucintamente alguns dados sobre os outros países de língua oficial portuguesa que não Portugal.

Os manuais produzidos na China Continental, “Curso de Português para Chineses” e “Português para Ensino Universitário”, centram-se sobretudo nos conteúdos gramaticais e apresentam aspetos de cultura geral ligados ao quotidiano, aos hábitos dos jovens, a alguns nomes da história e da literatura, mas não incidem nos conhecimentos de interação social ou cultural dos estudantes. Esta semelhança em termos de metodologia e de conteúdos nos manuais de autores chineses talvez se possa explicar pela vertente empírica que Grosso (2007) refere ao defender que nos manuais a orientação metodológica é essencialmente empírica, isto é, mais ligada à experiência dos autores e à “repetição do modo como os próprios aprenderam a língua estrangeira” (GROSSO, 2007, p. 178) do que a um determinado referencial teórico ou didático.

A cultura nestes manuais não se encontra organizada nem sistematizada, estando normalmente confinada à parte final dos livros como uma espécie de notas culturais que agregam informações (número de habitantes, localização geográfica, principais fontes económicas, etc.) sobre os países falantes da língua de aprendizagem. Ao relegar estes

conhecimentos para a parte final, nas últimas unidades ou como apêndices, os manuais propiciam a memorização e o reconhecimento de alguns tópicos superficiais em vez de incidirem de forma prática na aprendizagem cultural.

A transmissão de conhecimentos sociais e interculturais não é muito valorizada nestes manuais, projetados para verificar o domínio dos conhecimentos linguísticos, nomeadamente o vocabulário, a estrutura de frases, a tradução e a escrita, promovendo uma aprendizagem do português de tipo reprodutivo, tal como também defende Han (2016) na sua análise em torno de alguns manuais de PLE elaborados por autores chineses:

[...] no presente, os manuais continuam a sobrevalorizar a estrutura gramatical ou o sistema formal da língua, incluindo abundantes exercícios estruturais, em especial no mercado chinês, apesar de se reconhecer já a importância da abordagem comunicativa para desenvolver mais que uma mera competência linguística, mas a competência comunicativa dos alunos (HAN, 2016, p. 15).

Segundo Zhang, Li e Wang (2013) uma questão ligada ao sistema de educação chinês que coloca muitas dificuldades ao ensino comunicativo e à opção por manuais interculturais é o peso e a importância que os exames representam porque enfatizam as estruturas gramaticais e dão pouca atenção às competências comunicativas, algo que não é particularmente encorajador para os alunos mudarem os seus critérios de aprendizagem. A influência dos exames no ensino de línguas estrangeiras é difícil de contornar. Como os testes tradicionais são uma boa maneira de monitorizar e supervisionar o ensino de línguas, é difícil para os professores mudarem de conteúdo bicultural para intercultural.

Em termos da aceitação e receção de atividades dinâmicas e comunicativas na sala de aula, os estudantes registam também alguns problemas ou dificuldades. Alguns autores como Rao (2002) ou Li, Zhang e Yin (2014) adiantam que, apesar dos estudantes chineses estarem mais conscientes da importância da competência comunicativa, nas escolas secundárias e universidades, dedica-se mais atenção à gramática porque os testes e os exames se baseiam precisamente na avaliação de estruturas gramaticais. Por este motivo, o que a maioria dos professores faz em sala de aula é seguir as referidas secções culturais dos manuais para os alunos reconhecerem algumas referências culturais de modo a facilitar a leitura e a interpretação do texto, o que está longe de cultivar a competência comunicativa intercultural. Os próprios alunos

muitas vezes também pedem aos professores para se focarem mais nas competências linguísticas em detrimento dos conteúdos culturais, devido à pressão dos exames e das avaliações (YAN; ALBUQUERQUE, 2019).

Para Hu (2002), as práticas de aprendizagem colaborativa e o uso de materiais didáticos autênticos estão em conformidade com a ênfase da cultura chinesa nas orientações coletivas, nos comportamentos socialmente apropriados e na “preocupação com a forma correta de fazer as coisas” (HU, 2002, p. 103), mas têm de ser adaptadas ao contexto e às particularidades do ensino na China.

Em comparação com os manuais tradicionais, que são mais seguros para o professor, os manuais interculturais possibilitam maior comunicação, flexibilidade e criatividade. Conseqüentemente, o professor terá de adotar uma abordagem comunicativa, necessitando para tal maior conhecimento e experiência profissional. No entanto, as exigências dos constantes exames que marcam o sistema de educação chinês e a cultura de aprendizagem chinesa mais tradicional colocam um grande desafio para a adoção de materiais que incidam maioritariamente na reflexão sobre questões culturais e trazem responsabilidades acrescidas para o professor ensinar este tipo de conteúdos.

A introdução de métodos comunicativos na sala de aula na China representa uma constante e recíproca descoberta e requer uma abertura ao diálogo e ao entendimento do outro. Por estes motivos, o professor tem um papel determinante, de apresentação e preparação dos alunos para a experiência de intercâmbio que estes vão viver. Durante esse período, vão poder não só ter condições para desenvolver as suas competências linguísticas e interculturais, mas também experienciar com maior clareza e plenitude outros contextos metodológicos e outras formas de estar na sala de aula que farão vivenciar e entender melhor a cultura do Outro e conseqüente e comparativamente, a sua própria cultura de origem.

Metodologia

Para a análise dos conteúdos de comunicação cultural nos manuais mais utilizados no ensino de Português na China, realizámos uma pesquisa documental com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios através do levantamento de referências publicadas em meios escritos, como livros, de modo a permitir ao pesquisador conhecer o problema a respeito do qual se procuram respostas. Segundo

Gerhardt e Silveira (2009) por vezes não é de fácil distinção a pesquisa documental da pesquisa bibliográfica, mas, enquanto a pesquisa bibliográfica utiliza fontes compostas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos, a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, etc. Os mesmos argumentos são defendidos por Gil (2008), explicando que a única diferença entre a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica faz uso das contribuições científicas dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico. O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica, mas há que considerar que as fontes documentais existem em maior número.

Neste artigo, investigamos a presença de questões interculturais no manual “Beleza!”, de acordo com as perspectivas teóricas sobre a interculturalidade e os manuais didáticos de língua estrangeira referidas anteriormente através dos argumentos de Alsina (1999), Conselho da Europa (2001) e Byram et al. (2002).

Resultados e Discussão

Nesta investigação, analisámos o manual de ensino de PLE publicado na China, intitulado “Beleza!”, que possui uma abordagem sociocultural e comunicativa bastante produtiva e diversificada. O “Beleza!” é um manual bilingue de nível inicial A1/A2, lançado originalmente em 2010 na Alemanha pela editora *Klett*. De nome original “Beleza! (*Brasilianisches Portugiesisch für Anfänger*)”, em tradução livre “Português do Brasil para Principiantes” e é um manual também publicado na China, cuja edição chinesa surgiu em 2017 pela editora *Shanghai Foreign Language Education Press*, ligada à Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai.

A par do “Beleza!” existe também um livro da mesma coleção da editora Klett chamado “Olá, Portugal! (*Portugiesisch für Anfänger*)”, ou seja, “Português para Principiantes”, direcionado para os estudantes de português europeu. Esta coleção consiste em dois livros de português para as variantes americana e europeia que seguem a mesma estrutura e a mesma abordagem cultural, embora os temas culturais sejam

diferentes. No entanto, a versão europeia não foi lançada na China. Por este motivo, contactámos por email a referida editora chinesa que nos disse desconhecer a existência do outro livro da mesma coleção, “Olá, Portugal!”. Contudo, adiantou-nos que após a nossa informação vai solicitar à editora alemã *Klett* um “*sample book for evaluation*”.

Após contactarmos quinze coordenadores de cursos de língua portuguesa em universidades chinesas, constatámos que em nenhuma dessas instituições este manual é utilizado. Este facto pode-se explicar pelo facto de quase todos os coordenadores desconhecerem a existência deste manual, não tendo ainda o peso ou a tradição que têm outros manuais de PLE neste país, tais como os anteriormente mencionados.

Em termos de organização, o manual está dividido em 20 unidades temáticas, além de um apêndice gramatical, glossário e soluções. A introdução, as perguntas e as notas explicativas que surgem ao longo do livro estão escritas em mandarim. Este manual tem algo de peculiar que esta investigação não encontrou em outros manuais de ensino/aprendizagem de PLE: à exceção das unidades 5, 10, 15 e 20 que se chamam “Recapitulando” e são como uma revisão da matéria das unidades anteriores, todas as outras unidades têm no final uma entrada de uma página intitulada “E em Portugal?”. Esta entrada aborda as diferenças linguísticas ou gramaticais tratadas em cada unidade na perspetiva do português europeu. O mesmo sucede no “Livro de exercícios” que acompanha o manual. Da mesma forma, o manual “Olá, Portugal!” também possui em cada unidade “E no Brasil?”, ou seja, a perspetiva brasileira dos temas linguísticos tratados em cada unidade, que conduz a uma visão comparativa, abrangente e contrastante da língua portuguesa.

Outra característica diferenciadora do manual reside no facto de conter muitas fotografias. Se contarmos com as fotos do separador com que principia cada unidade, este manual tem 250 fotografias. As fotografias normalmente acompanham cada um dos textos e ajudam a contextualizar culturalmente os temas. Se tivermos em conta que tem 273 páginas, embora os anexos principiem na página 184, a média é de quase uma fotografia por página, o que torna o manual mais apelativo esteticamente. As fotografias representam bastante diversidade, pois mesmo as fotos que não estão diretamente ligadas a aspetos culturais (ex.: grupo de amigos a conversar, estudar ou a passear) mostram sempre uma grande diversidade em termos da origem das pessoas, e parecem

tiradas nos próprios locais a que o texto se refere, algo que também não tem paralelo nos outros manuais analisados.

Comparativamente, este é um manual com uma quantidade muito grande de conteúdos culturais e com textos longos, apesar de ser um manual de nível inicial. Os conteúdos culturais e os textos estão representados em tal quantidade que às vezes o manual sugere um livro de cultura que inclui também uma componente de PLE.

Além disso, é notório o objetivo de veicular uma visão holística da língua portuguesa, englobando os diferentes tópicos e espaços dessa língua ao longo do livro, sem circunscrever a informação sobre os países de língua portuguesa em páginas ou capítulos arrumados no final do livro à guisa de glossários, tão comuns em muitos outros manuais de PLE.

Como referimos, o manual publicado na China corresponde à versão brasileira. Em termos de referências geográficas e culturais, o Nordeste brasileiro é predominante, isto é, ao longo do livro, são feitas muitas vezes referências às cidades, praias, paisagens, arquitetura, festividades e tradições do Nordeste, principalmente à cidade de Salvador, na Bahia. Quantitativamente, dos 59 conteúdos culturais que registámos no manual, 18 referem-se à capital da Bahia, ou seja, cerca de 30% do total. Também são mencionados algumas vezes, São Paulo, a Floresta Amazónica e os povos indígenas, mas não tanto como o Nordeste e Salvador em particular. Vários temas do manual abordam diferentes aspetos da cultura afro-brasileira, especialmente associados a esta cidade e região brasileira em geral. As várias componentes da cultura afro-brasileira (tradições, arquitetura, gastronomia, celebrações, etc.) estão presentes ao longo de todo o livro. Algumas destas festividades e celebrações são pouco conhecidas internacionalmente, o que revela que o manual se afasta bastante das generalizações que normalmente têm lugar neste tipo de manuais.

No “Beleza!”, os conteúdos culturais surgem em diversos tipos de exercício, ou seja, o manual contém exercícios variados que não o tornam tão previsível ou repetitivo em termos estruturais como outros manuais analisados nesta investigação e se baseiam no mesmo tipo de exercícios, principalmente, responder a perguntas do texto e preenchimento de espaços. Alguns destes exercícios fogem um pouco ao paradigma do que é comum nos manuais de ensino/aprendizagem de PLE. Por exemplo, na página 83 sugere-se ao aluno para relatar as ideias do texto “em mímica para o colega”; na página

90, solicita-se a leitura das opiniões do aluno em voz alta para a turma, na página 92, pede-se para que o aluno “ande pela aula” enquanto faz a apresentação da sua tarefa e na página 191 para que os alunos apresentem o trabalho “em pares e em suporte visual”.

Outra característica a destacar é que o manual contém temas que normalmente não têm lugar nos outros manuais de PLE, nomeadamente nos analisados nesta investigação. Para exemplificar, referimos os seguintes textos do manual: na página 101, um personagem fala da sua infância como um dos 11 filhos de um casal de seringueiros do sertão Nordestino, embora três irmãos não tenham sobrevivido à malária, hepatite e febre-amarela, “à época doenças mortais para os trabalhadores da borracha”. Na página 105, fala-se dos meninos de rua e a página 135 é dedicada à vida de uma jovem das favelas de São Paulo; na página 165, informa-se que as maiores preocupações sociais dos brasileiros são com a violência e a criminalidade. Ao longo do manual, fala-se em várias ocasiões da herança africana do Brasil como fator identitário do Brasil.

Na nossa análise, consideramos que o objetivo não é transmitir uma imagem menos positiva do Brasil, antes, que o manual não se furta à discussão ou à reflexão sobre algumas características do tecido social brasileiro, pois quase todos os textos incluem exercícios ou solicitações para que os tópicos sejam discutidos entre a turma e para que os alunos formem a sua opinião ou que procurem explorar, individualmente, mais conhecimentos sobre cada tema.

Os mesmos objetivos estão presentes quando o manual menciona Macau, Guiné-Bissau, Cabo Verde ou os estudantes africanos em Portugal (na parte “E em Portugal?”), centrando-se nas dificuldades linguísticas e de integração social dos estudantes cabo-verdianos na sociedade portuguesa.

Outro resultado que se pode inferir da análise do manual é que praticamente não faz referência ao Rio de Janeiro, pois contém apenas dois pequenos textos sobre o Réveillon em Copacabana ao longo das 273 páginas. Por entre tantas fotografias, também não contém nenhuma fotografia da cidade. Por outro lado, verifica-se uma presença constante da cidade de São Paulo, tal como na frase “a vida em São Paulo é dura e os paulistanos trabalham muito”, logo na unidade 2 (página 31). A visão generalizada da cultura brasileira e da sociedade dos países de língua portuguesa dispersos pelo mundo, parece, no entanto, não ter chegado ao Rio de Janeiro...

Sendo originalmente um livro produzido na Alemanha, tem também muitas personagens alemãs, como na página 105, um jovem alemão a fazer voluntariado com crianças de rua no Brasil e na página 163, quando se fala de telenovelas, diz-se que “Escrava Isaura” foi um sucesso na Alemanha, entre outros, que estudam ou viajam pelo Brasil.

Por todos estes motivos, este é um manual muito desafiante para os estudantes e professores chineses por ser completamente diferente, em termos da abordagem cultural e linguística, dos outros manuais utilizados neste país.

O “Beleza!” é um exemplo de como um manual pode conter conteúdos comunicativos para o ensino da cultura numa perspectiva de interação, diversidade, e riqueza sociocultural, mesmo dirigindo-se para os aprendentes de nível inicial. Este manual, pela sua abordagem crítica e abertura à diversidade, constitui um bom exemplo de um material didático particularmente proficuo para ensinar conhecimentos e competências de cidadania intercultural. Consideramos interessante, mas talvez não casual, que este manual, com uma visão global e inclusiva que inspira a reflexão crítica, social e política, tenha sido elaborado na Alemanha por autores alemães. Os manuais de autores portugueses usados na China parecem incorrer amiúde numa visão lusocêntrica ou eurocêntrica (às vezes quase *lisboacêntrica*) da língua portuguesa, pertinentes no plano gramatical e linguístico, em concordância com as recomendações do QECR, mas com carências profundas a nível de conteúdos que promovam a diversidade ou competências de índole social, política ou intercultural.

Muitas vezes os manuais didáticos apresentam os conteúdos culturais de uma forma autoritária e inflexível, por isso é responsabilidade dos professores fazerem uso adequado dos manuais para com base neste material didático promoverem conhecimentos diversificados e inclusivos. Para desenvolver a competência intercultural, os professores podem partir do conteúdo do manual e aprofundar a análise dos temas incentivando os alunos a colocar mais questões e a estabelecer comparações a partir dos exercícios propostos pelo manual. Os professores e os alunos devem elaborar conjuntamente outros exercícios reforçando as estruturas gramaticais, mas introduzindo outros exemplos e contextos. Uma importante contribuição para uma perspectiva intercultural é a inclusão de vocabulário que ajude os alunos a expressarem-se sobre a

diversidade cultural através de termos como: direitos humanos; igualdade; dignidade; gênero; preconceito; estereótipo; racismo; minoria, etc.

Além dos manuais, devem ser utilizadas fontes de informação autênticas, incluindo diferentes documentos escritos e audiovisuais, pois o objetivo é desafiar os alunos através de materiais autênticos que apresentem visões abrangentes da sociedade e da cultura em questão. Como os manuais didáticos nem sempre incluem a diversidade e a interação cultural, os professores devem sugerir outras perspectivas possíveis. Uma maneira de o fazer é encorajar os alunos a encontrar materiais autênticos que apresentem uma visão diferente das que constam no manual. Por exemplo, os alunos podem encontrar jornais com diferentes opiniões políticas e culturais bem como materiais de diversas associações ou organizações. Deste modo, os professores não precisam de ser a única ou a principal fonte de informação, mas devem adotar o papel de mediadores e fomentar as pesquisas de informação juntamente com os alunos, para que estes possam assumir um papel ativo e participativo no processo de aprendizagem e possam desenvolver competências de abertura e de interesse por outras culturas que serão úteis para a experiência de intercâmbio e para o futuro socioprofissional enquanto cidadãos de um mundo intercultural.

Conclusões

O manual “Beleza!”, originalmente produzido para o público alemão, e recentemente também publicado para o público chinês, constitui um material bastante diferenciado e que veicula outras valias em relação aos manuais mais utilizados pelas instituições universitárias na China. O enfoque cultural, os temas sociais, a promoção da diversidade e de textos autênticos, e a promoção de uma interpretação ou discussão crítica das temáticas do livro, afastam este manual de uma utilidade puramente gramatical ou estrutural focada no plano linguístico em detrimento da dimensão social ou cultural. Uma vez que a informação intercultural dos manuais didáticos de PLE mais usados na China é reduzida ou inexistente, não contribuindo para o ensino destas temáticas de forma significativa, o manual “Beleza!” pode apresentar-se como um material com utilidade e pertinência para o professor veicular conhecimentos interculturais e desenvolver estratégias de ensino vocacionadas para as interações e as vivências nos países de língua portuguesa.

Pese embora a crescente importância que a língua portuguesa tem vindo a conquistar no meio universitário chinês, presente em quase 60 instituições que englobam um universo de aproximadamente 6000 alunos e 300 professores, verifica-se ainda uma carência de investigações que se debrucem sobre as questões culturais do ensino de Português Língua Estrangeira na China. Por este motivo, existe uma necessidade premente de efetuar estudos nesta área específica do PLE na China, uma vez que é um espaço onde a realidade do ensino tem particularidades bastante singulares, devido às diferenças socioculturais, mas também pelas características das instituições, das metodologias de ensino ou mesmo da dificuldade em aceder a recursos e materiais didáticos. Por exemplo, a internet na China Continental não permite aceder a motores de busca, sítios, redes sociais ou motores de busca bastante utilizados globalmente como o *Google*, *Gmail*, *Whatsapp* ou *Youtube*, entre outros, com os quais os professores poderiam obter mais recursos, mas que neste contexto dificilmente se apresentam como meios para a elaboração de materiais didáticos e para a transmissão de conteúdos culturais.

Na presente pesquisa, entendemos que os temas dos manuais didáticos devem ser trabalhados numa perspetiva intercultural e crítica, pois o objetivo principal é aprofundar as temáticas culturais e fazer com que se estabeleçam comparações entre situações familiares para os alunos através de exemplos de contextos socioculturais desconhecidos. Para este fim, devem ser usados materiais diversos com perspetivas diferentes para permitir que os alunos comparem e analisem os materiais criticamente e garantir que os alunos entendam os vários contextos e as várias formas de interação. Numa perspetiva intercultural, é mais importante que os alunos adquiram competências de análise crítica do que simples informações factuais, razão pela qual um manual com os conteúdos culturais e a abordagem crítica do “Beleza!” pode representar um aliado proveitoso para a construção da sala de aula intercultural de Português Língua Estrangeira na China.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALSINA, Rodrigo. **La comunicación intercultural**. Barcelona: Antropos, 1999.

BYRAM, Michael; GRIBKOVA, Bella; STARKEY, Hugh. **Developing the Intercultural Dimension in Language Teaching**: a practical introduction for teachers. Strasbourg: Language Policy Division - Council of Europe, 2002.

BYRAM, M. **From foreign language education to education for intercultural citizenship**. Bristol: Multilingual Matters, 2008.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas**: ensino, aprendizagem e avaliação. M. J. do Rosário; N. V. Soares, Trads. Porto: Edições Asa, 2001.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfó. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GROSSO, Maria José. **O Discurso Metodológico do Ensino do Português em Macau a Falantes de Língua Materna Chinesa**. Macau: Universidade de Macau, 2007.

HAN, Ying. **Análise dos Manuais de PLE usados nas Universidades Chinesas no Nível de Iniciação (A1/A2 do QECRL)**: um estudo de caso em 5 Universidades da China continental. 2016. Dissertação (Mestrado em Português Língua Não Materna) – Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, 2016.

HU, G. Potential Cultural Resistance to Pedagogical Imports: The Case of Communicative Language Teaching in China. **Language Culture and Curriculum**, v. 15, n. 2, p. 93-105, 2002.

JATOBÁ, Júlio. Uma China de distância: a cultura dos PLP em materiais didáticos para o ensino de PLE. **Pelos Mares da Língua Portuguesa**, v. 4, p. 397-409, 2019.

JANDT, Fred. **An Introduction to Intercultural Communication**: Identities in a Global Community. 8. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2015.

LIU, Y.; ZHANG, M.; YIN, Q. Challenges in Intercultural Language Education in China. **Canadian Social Science**, v. 10, n. 6, p. 38-46, 2014.

MOELLER, Aleidine; NUGENT, Kristen. Building intercultural competence in the language classroom. In: DHONAU, S. (Ed.). **Unlock the Gateway to Communication**. Eau Claire, WI: Crown Prints, 2014, p. 1-18.

NEULIEP, James W. **Intercultural communication**: A contextual approach. 7. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2018.

PIRES, Manuel João. Fatores motivacionais na aprendizagem de Português Língua Estrangeira na China. **Educação Unisinos**, v. 25, p. 1-12, 2021.

PRATA, Maria; HEIL, Adelaide Barreto. **Beleza!** Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press, 2017.

RAO, Z. Chinese students' perceptions of communicative and non-communicative activities in EFL classroom. **System**, n. 30, p. 85-105, 2002.

SOUSA, Maria José; BAPTISTA, Cristina Sales. **Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios - Segundo Bolonha**. 3.ed. Lisboa: Edições Lidel, 2012.

TAVARES, Ana. **Ensino/Aprendizagem do Português como Língua Estrangeira**. Lisboa: Lidel, 2008.

TEIXEIRA E SILVA, Roberval; CAVACO MARTINS, Custódio. Intercultural Interaction: Teacher and Student Roles in the Classroom of Portugal as a Foreign Language in Macau, China. In: M. Byram, M.; PHIPPS, A. (Eds.). **Language for Intercultural Communication and Education**. Bristol: Multilingual Matters, 2011, p. 231-248.

YAN, Qiaorong; ALBUQUERQUE, Fleide Daniel. **O Ensino do Português na China – Parâmetros e Perspetivas**. Natal: EDUFRN, 2019.

ZHANG, D. ; LI, Y. ; WANG, Y. How Culturally Appropriate Is the Communicative Approach with Reference to the Chinese Context? **Creative Education**, v. 4, n. 10a, p. 1-5, 2013.

Como referenciar este artigo:

PIRES, Manuel Duarte. Contributos de um manual intercultural para o ensino de PLE na China. revista **Linguagem**, São Carlos, v.39. *Número temático PLE*. out./2021, p. 133-149.